

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

CAMILA CONSTANTINO

**PROCURA-SE UMA BIBLIOTECA: O CASO DE UM MUNICÍPIO SEM
ACESSO À EDUCAÇÃO E À LEITURA**

Rio de Janeiro

2017

CAMILA CONSTANTINO

**PROCURA-SE UMA BIBLIOTECA: O CASO DE UM MUNICÍPIO SEM
ACESSO À EDUCAÇÃO E À LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como
requisito para a obtenção do título de
bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima S. O. Barbosa
Coorientadora: Profa. Dra. Ana Senna

Rio de Janeiro

2017

C758p Constantino, Camila de Souza
Procura-se uma biblioteca: o caso de um município sem acesso à
educação e à leitura / Camila de Souza Constantino. -- Rio de Janeiro,
2017.
52 f.

Orientador: Maria de Fatima Sousa de Oliveira Barbosa.
Coorientador: Ana Senna.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal
do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis,
Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,
2017.

1. Bibliotecas públicas. 2. São João de Meriti.
3. Educação e Cultura. 4. Acesso à informação. 5. Leitura. I.
Barbosa, Maria de Fatima Sousa de Oliveira, orient. II. Senna, Ana,
coorient. III. Título.

CAMILA DE SOUZA CONSTANTINO

PROCURA-SE UMA BIBLIOTECA: O CASO DE UM MUNICÍPIO SEM ACESSO À EDUCAÇÃO E À LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2017.

Profª. Dra. Maria de Fatima S. O. Barbosa - UFRJ
Orientadora

Profª. Dra. Ana Senna - UFRJ
Coorientadora

Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire - UFRJ
Membro interno

Profª. Dra. Maria Irene da Fonseca Sá – UFRJ
Membro interno

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha querida avó Edna e à minha querida tia Mônica, que zelam por mim de onde estiverem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, que ajudou como pôde para que eu estivesse aqui hoje.

Agradeço aos meus primos: Leandro e Laerte, que várias vezes me emprestaram o cartão de passagem ou me deram grana para que eu pudesse ir e voltar da faculdade várias vezes.

Agradeço à minha orientadora Fatima Barbosa, por toda paciência e confiança na minha pessoa, acreditando em mim mesmo quando eu já não acreditava mais. Aturou minha indisciplina e instabilidade sem titubear nunca. Segurou na minha mão e foi comigo.

Agradeço à minha coorientadora Ana Senna, que embarcou nessa aventura conosco com muita boa vontade alto astral.

Agradeço aos técnicos administrativos e funcionários da UFRJ pela presteza em nos ajudar como alunos.

Agradeço aos amigos que a UFRJ me deu: Oscar, Marx, Luiz, Rubia, Juliana, Leandro e Sylvia que caminharam irmanamente ao meu lado sempre, me apoiando e me ajudando a segurar as pontas em todas as vezes que quis desistir.

Agradeço aos amigos da vida: Tati, Paula, Letícia e Eduardo, que foram os meus ombros e meu porto seguro nos momentos difíceis, me mantendo sempre de pé, oferecendo sempre palavras de carinho e apoio, me resgatando do olho do furacão da minha loucura, sendo o meu bastião de força oferecendo sempre todo tipo de suporte a mim.

Agradeço ao Matheus, que nunca desistiu de mim, acreditou, apoiou, ajudou e esteve comigo sempre. Mesmo quando eu não merecia.

Agradeço ao Professor Robson, que foi mais que um professor em vários momentos, sendo um grande amigo, muito paciente e dando dicas para tudo que eu precisava. Também contornando minha indisciplina e rebeldia me estendendo a mão sempre.

Agradeço ao Mariel, uma pessoa que de tão incrível quase não existe. Sempre uma inspiração para mim, um amigo sem igual, confia e bota fé em tudo que eu decido fazer. Considera tudo o que eu falo, me ensina, me auxilia, argumenta e contra argumenta comigo, me acalma e está sempre comigo, perto ou longe.

Agradeço de toda forma, a todos que colaboraram com a minha graduação e que de alguma maneira eu possa ter me esquecido na cabeça, mas meu coração sabe exatamente quem são.

EPÍGRAFE

“É a vida, mais que a morte, a que não tem limites.” (Gabriel García Marquez)

RESUMO

Este trabalho, de cunho qualitativo, apresenta um estudo de caso sobre as questões relacionadas com a oferta de bibliotecas públicas nos municípios do Estado, especialmente o município de São João de Meriti, um dos municípios mais pobres e mais populosos do país, situado na Baixada Fluminense. No referencial teórico, foram discutidas questões como capital social, com as inferências relacionadas às questões raciais, as representações sociais e as bibliotecas. Além de pesquisa bibliográfica e webgráfica, foi feita observação participante e foram realizadas visitas e entrevistas como método, além de fazer uso do jogral como técnica. A análise de dados demonstra que os moradores, principalmente os jovens, ressentem-se da falta de um espaço de aprendizagem para sua formação e da falta de uma biblioteca para suas pesquisas. Nas considerações, demonstra-se que este trabalho, embora não tivesse a intenção, tornou-se um canal para que a população do município de São João de Meriti seja observado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia e outras instâncias em busca da reabertura da biblioteca do lugar. Concluiu-se que as necessidades informacionais dos lugares mais desfavorecidos no Brasil é um fato onde dados de pesquisas mostram disparidades indignantes entre a vontade dos indivíduos de ter acesso a bibliotecas públicas em sua cidade e a exorbitante falta desses espaços em municípios pobres.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas. São João de Meriti. Educação e Cultura. Acesso à Informação. Leitura.

ABSTRACT

This qualitative research presents a case study on the issues related to the offer of public libraries in the municipalities of the State, especially the municipality of São João de Meriti, one of the poorest and most populated municipalities in the country, situated in the Baixada Fluminense. In the theoretical referential, questions were discussed as social capital, with the inferences related to racial issues, social representations and libraries. In addition to bibliographic and webgraphic research, participant observation was made, visits and interviews were conducted as a method, besides making use of jorjal as a technique. Data analysis demonstrates that residents, especially young people, resent the lack of a learning space for their training and the lack of a library for their research. In the conclusion, it is shown that this work, although it did not have the intention, became a channel for the population of São João de Meriti to be observed by the Regional Council of Librarianship and other instances in search of the reopening of the library of the place. It was concluded that the information needs of the most disadvantaged places in Brazil is a fact where research data show outrageous disparities between the will of individuals to have access to public libraries in their city and the exorbitant lack of these spaces in poor municipalities.

Keywords: Public libraries. São João de Meriti. Education and Culture. Access to information. Reading

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Baixada Fluminense	15
Figura 2 – Imagem-Gráfico sobre trabalho e rendimento do município de São João de Meriti	17
Figura 3 – Imagem-Gráfico sobre Educação do município	18
Figura 4 – Imagem-Gráfico sobre economia no município	19
Figura 5 – Imagem-Gráfico sobre saúde no município	20
Figura 6 – Imagem-Gráfico sobre território e ambiente no município	21
Figura 7 – Fotografia da Biblioteca pública do município fechada	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	SÃO JOÃO DE MERITI	15
2.1.1	Bibliotecas em São João de Meriti	22
2.2	O INDIVÍDUO EXCLUÍDO	24
2.3	AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS	28
3	METODOLOGIA	32
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	44
	WEBGRAFIA	45
	APÊNDICE 1	46
	APÊNDICE 2	47
	APÊNDICE 3	51
	APÊNDICE 4	52

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca investigar e analisar as consequências sociais da ausência de bibliotecas públicas em bairros de periferia, localizados na Baixada Fluminense, mais especificamente em São João de Meriti, além de analisar os possíveis benefícios que uma unidade de informação de qualidade pode trazer a uma cidade que apresenta deficiência em educação e infraestrutura. Nessa perspectiva, discutir-se-á como a falta de suporte socioeconômico nessas áreas interfere diretamente no desenvolvimento de um indivíduo em situação de exclusão social e como a relação entre a falta de educação necessária, a pobreza e as consequências dessas faltas pesam, não por acaso e diretamente, na questão da cor de pele.

Para contextualizar a elaboração da estrutura dessa monografia, serão utilizados autores como o filósofo Erving Goffman, que nos traz análises sobre o sujeito excluído, as marcas sociais e suas consequências, Moscovici, apontando as representações sociais e os papéis dos indivíduos nessa sociedade, Orlandi, discorrendo sobre as novas formas de apropriação do espaço público, Senna, que discorre sobre o papel das bibliotecas, Pierre Bourdieu, que relaciona o conceito de capital social ao indivíduo; Angela Davis, que elucida o papel da mulher negra como agente de transformação da sociedade, além de outros autores que surgirão ao longo da pesquisa para endossar o texto presente e fortalecer as ideias apresentadas nesse trabalho.

A hipótese desse trabalho é a de que os municípios de baixa renda, de menor poder aquisitivo e menos assistidos pelo poder público institucionalizado são os mais carentes em bibliotecas públicas e isso é lastimável, pois a biblioteca pública substitui a biblioteca escolar em ambientes desfavorecidos, a despeito da lei das bibliotecas que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País (LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010), concorrendo, dessa forma, para os mais baixos índices de pobreza e recursos sociais do Estado.

A estrutura desse trabalho está dividida em: Apresentação, na qual se descreve a estrutura do trabalho, os objetivos, a justificativa e o contexto sócio-geográfico onde se realizou a pesquisa. Em seguida, o Referencial Teórico, cujos autores embasaram as

discussões aqui apresentadas. Logo após, apresentamos a Metodologia, que descreve os métodos e técnicas utilizados para a elaboração desse trabalho. O capítulo seguinte é Discussões e Análise dos Resultados, no qual se discute os dados da pesquisa e as implicações para solucionar ou não a questão apresentada. Finalmente, em Considerações Finais apresentamos sugestões sobre a situação em questão, e em seguida as Referências.

Justificativa

O acesso à educação e à informação é direito de todos os cidadãos e cidadãs, tal como prega as diretrizes e bases da Educação, LDB 9394/96, e os Quatro Pilares para a Educação do Século XXI - Relatório Delors, da Unesco. No entanto, entre os municípios do estado do Rio de Janeiro existem aqueles situados na baixada fluminense, em geral, cuja situação de abandono e descaso para essas questões é gritante, repercutindo em baixos índices de escolaridade, abandono da escola e, conseqüentemente, alta taxa de desemprego, violência, analfabetismo e tantas outras situações de desprivilégios sociais que podem advir desse quadro sociocultural. Dessa forma, esse trabalho é importante por analisar quali-quantitativamente as conseqüências da falta de uma biblioteca pública em um espaço geográfico situado na baixada fluminense e o impacto dessa carência para os cidadãos desse município.

Objetivos

Os objetivos deste trabalho se entrelaçam entre geral e específicos para destacar o papel importante das bibliotecas públicas ao oferecerem acesso à Educação e Informação para indivíduos residentes em bairros de periferia.

Objetivo geral

Analisar a biblioteca pública como espaço de fundamental importância para a formação de cidadãos e cidadãs em bairros de periferia.

Objetivos específicos

- Apresentar o contexto socioeconômico da cidade de São João de Meriti, através de dados do IBGE;
- Descrever as condições socioculturais e socioeconômicas dos moradores da cidade;
- Quantificar as bibliotecas de acesso público e a frequência de usuários;
- Reforçar o papel da biblioteca pública como facilitador do acesso à educação, à leitura, à informação e à cultura, como instrumento que pode transformar a vida das pessoas.

Para melhor compreensão do trabalho, apresentamos, a seguir, o contexto sócio-geográfico, de acordo com dados do IBGE, do município onde foi desenvolvida a pesquisa. Entendemos ser necessário mostrar esse panorama, uma vez que o município em foco é o campo de pesquisa do trabalho. Além disso, será apresentado também um breve histórico da única biblioteca de todo o município, que não é pública.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo, serão apresentados os referenciais teóricos que embasaram esta pesquisa e que possibilitaram levantar algumas discussões sobre a necessidade de uma biblioteca em um município e as consequências dessa ausência para seus moradores, afinal, “nada é mais universal e universalizável do que as dificuldades”. (BOURDIEU, 1989, p.18).

2.1 SÃO JOÃO DE MERITI: um município esquecido

Perfil sócio-geográfico da cidade de São João de Meriti

Figura 1: Mapa da Baixada Fluminense



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Baixada_Fluminense

A cidade de São João de Meriti fica localizada na Região metropolitana do estado, mais especificamente na Baixada Fluminense, junto com mais outros municípios como Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Belford Roxo, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Paracambi, Queimados e Seropédica. Ver figura¹ 1, acima.

Distante 27 km do município do Rio de Janeiro, é cortada pela Via Dutra, com uma localização estratégica, pois fica na divisa entre o município do Rio, a entrada da Zona Norte e o bairro da Pavuna. O município já foi conhecido por outros dois nomes antes

¹ Fonte: <http://www.meriti.rj.gov.br/a-cidade/>

de se chamar São João de Meriti: São João Batista de Trairaponga e São João Batista de Meriti, até que finalmente mudou para o seu nome oficial atualmente.

A principal fonte de economia da cidade se concentra na atuação do setor de comércio e serviços, que por sua vez está dividida em alguns centros importantes como Vilar dos Teles, também conhecida como a capital do jeans, o próprio centro da cidade de São João, onde está localizada a Igreja da Matriz, o Shopping Grande Rio e mais outros bairros como Coelho da Rocha, Agostinho Porto, Vila Rosali que possuem suas próprias atividades de comércio.

Segundo dados da contagem do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, o município possuía uma população de 458.673 pessoas. Para 2017, o IBGE estima uma população de 460.461 pessoas, ocupando uma área territorial de 35.216 Km². Esses dados deram à cidade o apelido de “Formigueiro das Américas”, pois concentra o maior adensamento populacional da América Latina. São aproximadamente 13 mil habitantes por Km².²

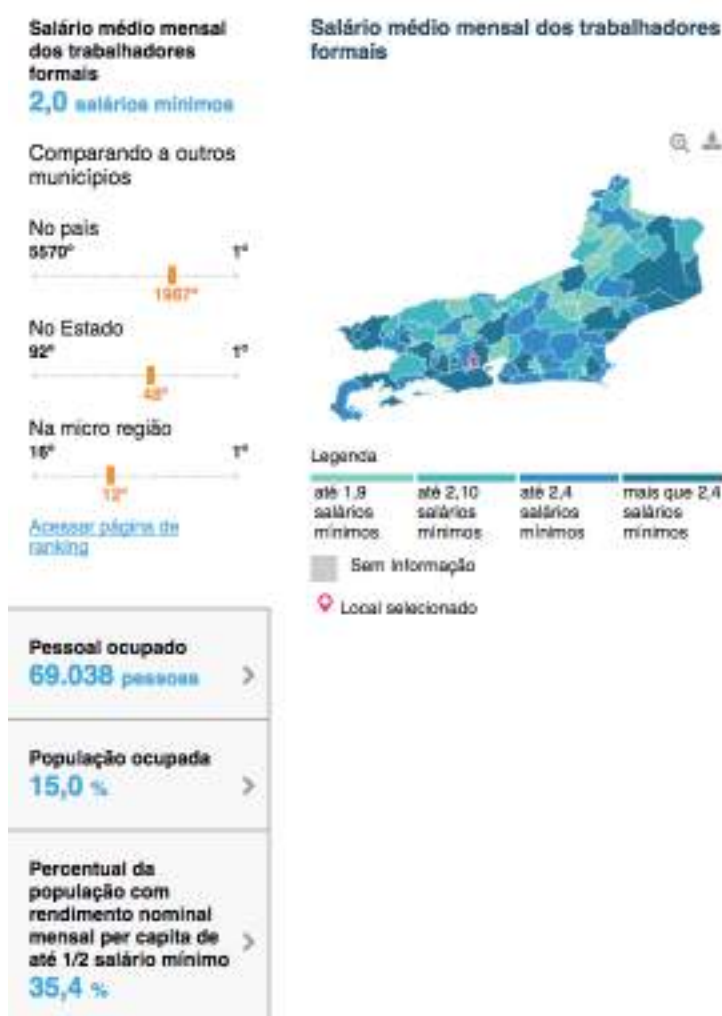
O IBGE mostra dados e gráficos específicos sobre a cidade de São João de Meriti, os quais apresentamos a seguir.

² Fonte: <http://www.meriti.rj.gov.br/a-cidade/>

Trabalho e Rendimento

Segundo o IBGE, em 2015, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 48 de 92 e 67 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1987 de 5570 e 2171 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 38 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 3484 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Figura 2: Imagem-gráfico sobre trabalho e rendimento do município de São João de Meriti

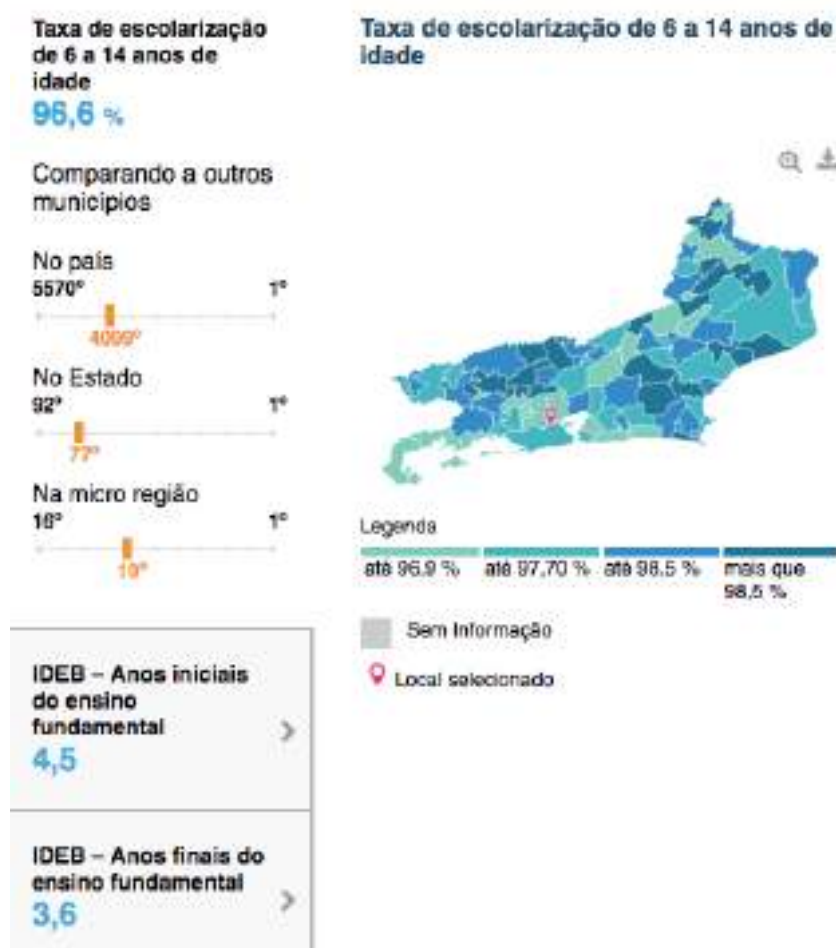


Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>

Educação

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.6. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 83 de 92. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 77 de 92. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 77 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 4099 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

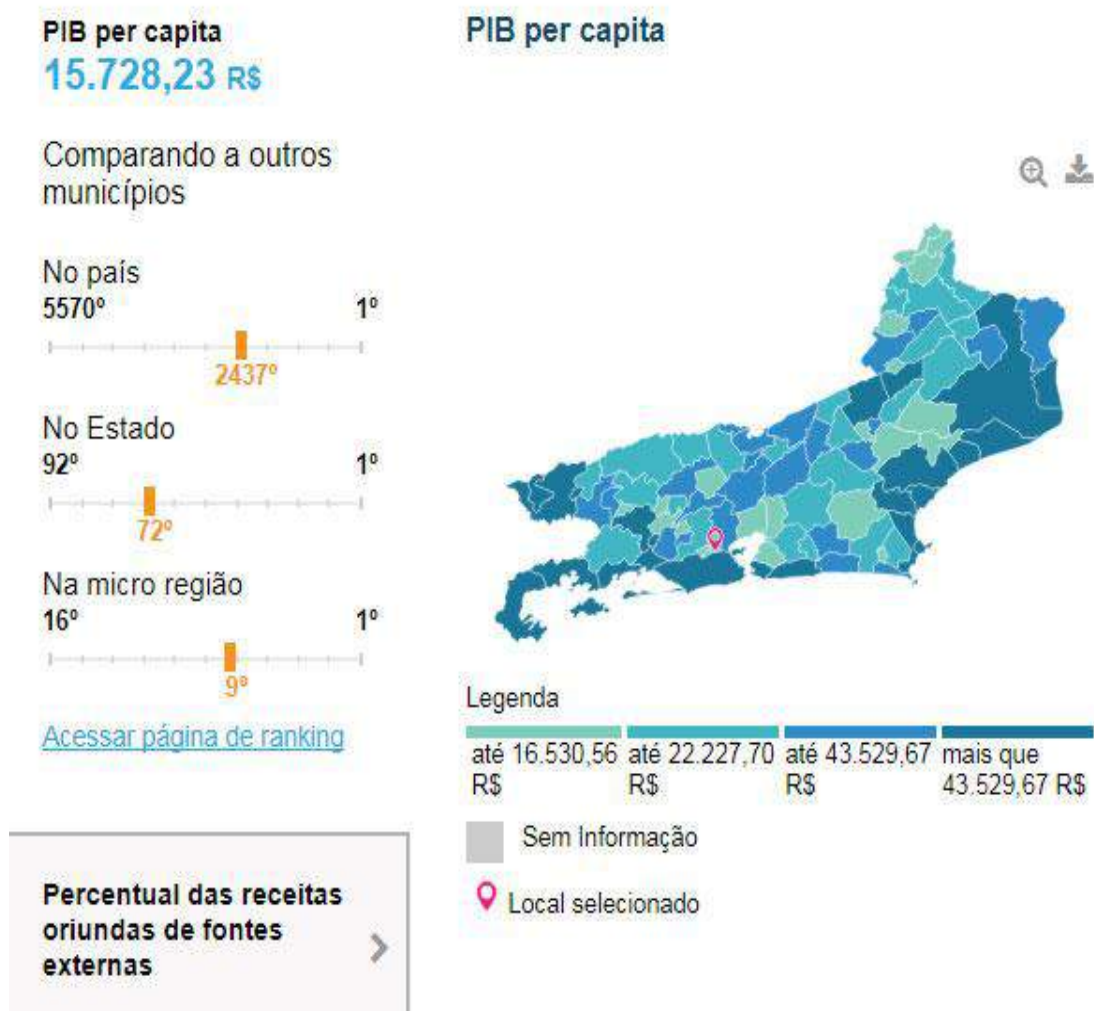
Figura 3: Imagem-gráfico sobre educação no município de São João de Meriti



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>

Economia

Figura 4: Imagem-gráfico sobre economia no município

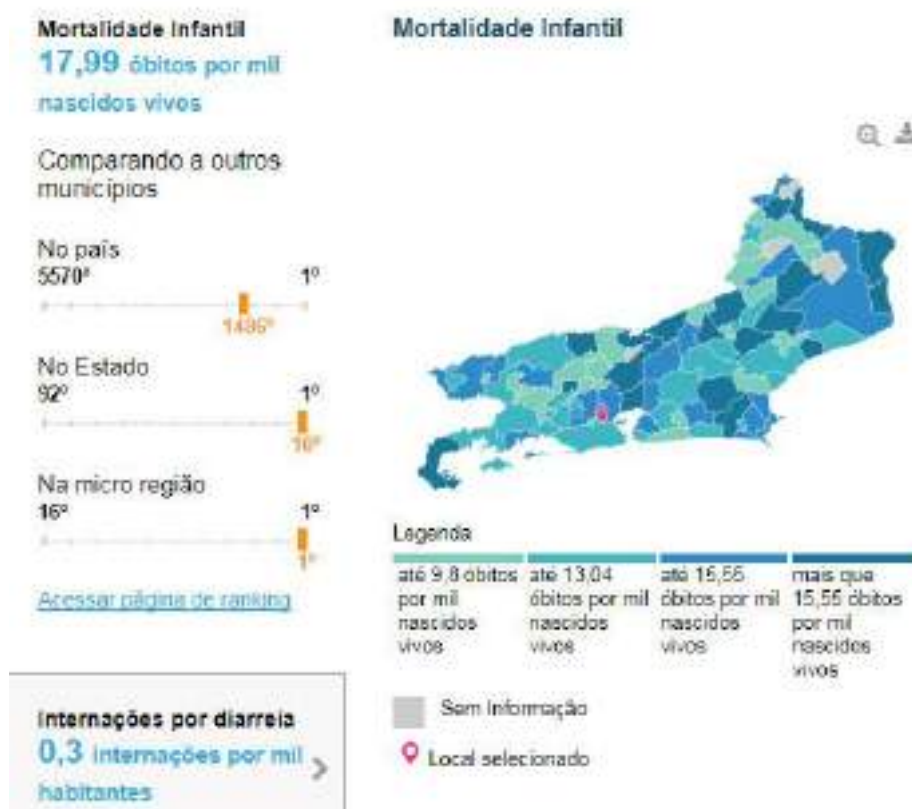


Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>

Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 17,99 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0,3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 10 de 92 e 37 de 92, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1486 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

Figura 5: Imagem-gráfico sobre saúde no município

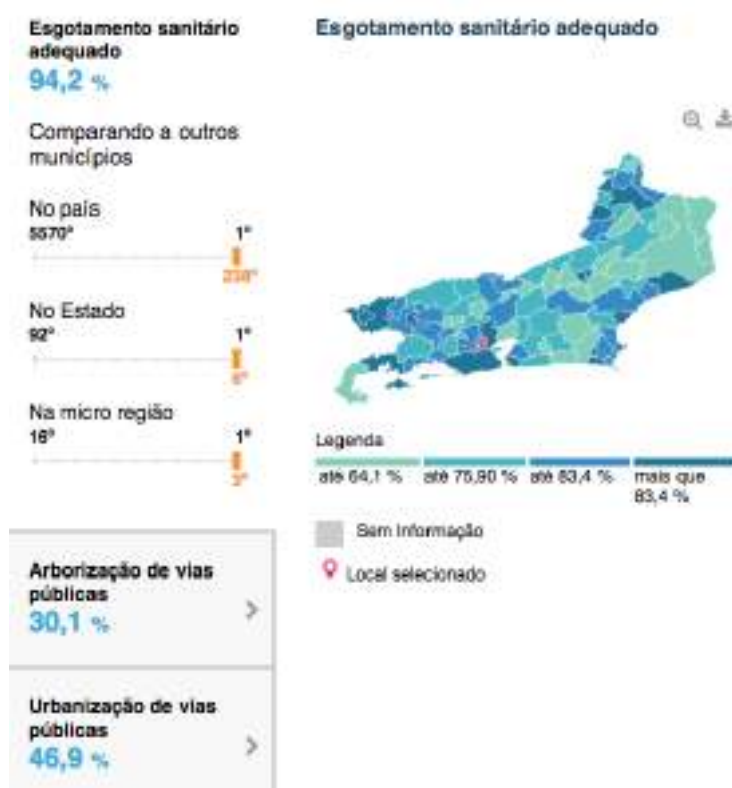


Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>

Território e Ambiente

Apresenta 94,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 30,1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 46,9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 6 de 92, 86 de 92 e 34 de 92, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 238 de 5570, 4831 de 5570 e 528 de 5570, respectivamente.

Figura 6: Imagem-gráfico sobre território e ambiente no município



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>

2.1.1 Bibliotecas em São João de Meriti

Como dissemos anteriormente, existe uma única biblioteca no município, a biblioteca oferecida pelo Serviço Social do Comércio – SESC. Esse breve histórico foi retirado do site da própria instituição e das visitas ao local.

SESC São João de Meriti

O SESC possui uma rede espalhada no Brasil todo e constrói bibliotecas para disseminar e multiplicar a literatura além de despertar o gosto pela leitura. Seja em grandes cidades ou em pequenos bairros, as bibliotecas do SESC tem como função oferecer conteúdo variado e de qualidade sobre os mais diferentes temas. E, para além disso, desempenham o papel de informar e auxiliar na formação dos cidadãos.

Com suas coleções e acervos, a rede de bibliotecas do SESC é uma das maiores do país. Desde a sua fundação, em 1946, o SESC prioriza a educação e valoriza a literatura brasileira. Com a preocupação de levar os livros a diversos municípios, a entidade criou bibliotecas móveis. Em 2005, foi criado o projeto BiblioSESC, que passou a levar mais livros à população brasileira por meio de caminhões preparados especialmente para as obras.

Cada biblioteca do SESC possui ao menos um profissional especializado com formação em Biblioteconomia. Eles alinham suas ações com participações em teleconferências em tempo real e realizam ainda um encontro anual em uma cidade brasileira escolhida. Atualizado periodicamente, o acervo é escolhido para oferecer os mais variados conteúdos aos leitores. E a coleção se divide em literatura brasileira e literatura estrangeira para jovens e adultos, periódicos como jornais e revistas entre outros. Todos os anos, elas recebem ainda os exemplares de contos e romance dos vencedores do Prêmio SESC de Literatura. Algumas unidades possuem seções com obras para o público infantil e também oferecem conteúdo multimídia, como CD's e DVD's.

As Bibliotecas do SESC também desenvolvem atividades como saraus, cafés literários, festivais de leitura e poesia, feiras de livros entre outros. Há atividades para todas as

idades e elas são elaboradas para estimular ainda mais a leitura, educação e a formação literária dos cidadãos.

Biblioteca Popular Municipal Arlindo de Medeiros: aquela que não existe mais

Fundada em 2001, segundo o site Mapa de Cultura, a Biblioteca se chamava Guimarães Rosa. Desde que foi transferida para o Complexo Kennedy Jayme de Souza Freitas, foi rebatizada como Arlindo de Medeiros, em homenagem ao ilustre homem de letras nascido em Pernambuco, mas que morou a maior parte de sua vida em São João de Meriti. Responsável por uma série de livros sobre a História e a memória da cidade que o acolheu, Arlindo de Medeiros sempre trabalhou para a promoção da cultura em São João de Meriti, e a Biblioteca mantém esse legado. Eram realizadas periodicamente uma série de eventos que buscavam mesclar o prazer da leitura com outras artes. Durante o Chá Literário, por exemplo, além de ser oferecido um lanche para os presentes, haviam apresentações de música e declamação de poesias e textos em prosa, num clima descontraído reforçado pela decoração colorida dos painéis e estantes do espaço. Também eram realizadas periodicamente exposições, a última delas, foi sobre a cultura africana, contou com estandes com livros de literatura afro e cartazes com informações sobre variadas manifestações culturais negras -, contações de história e lançamentos de livros de escritores locais. Atendia principalmente os alunos dos ensinos fundamental e médio, a biblioteca tinha um acervo de cerca de 8 mil obras. E era dividida em dois espaços, um dedicado aos livros e outro onde foi montado um TeleCentro Comunitário, com 11 computadores com acesso livre à internet para usuários cadastrados.³

³ As fontes de informações sobre essa biblioteca foram retiradas através de entrevista informal com a ex-bibliotecária do espaço e também do link: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/biblioteca-municipal-arlindo-de-medeiros>.

2.2 O indivíduo excluído

Para compreender a sociedade brasileira e os conceitos e questões que ela engloba, tais como o antagonismo entre pobreza e riqueza, o racismo, a exclusão social, violência e criminalidade, ausência de recursos de infraestrutura e carência socioeconômica e cultural para alguns grupos e o que mais houver relação a respeito do indivíduo que é um dos agentes principais nesta pesquisa, é preciso contextualizar historicamente o caminho da construção social da nossa sociedade desde seu início até os dias atuais.

O que a sociedade no Brasil imagina sobre a pobreza e os lugares onde se encontra pobreza no Brasil aponta um paralelo que por um lado mostra indignação pelas condições quase miseráveis de infraestrutura na comunidade e de desconfiança e desconforto da população que vem desses locais por outro. Viver na pobreza, ser pobre, ainda que o sentimento de benevolência cristã surja periodicamente, numa sociedade classista, o que prevalece é o discurso de que a responsabilidade do sujeito pelo seu destino, pelo rumo de sua vida é dele e somente dele e que a deficiência da capacidade de promover seu próprio sustento e de estar mais propenso à marginalidade também lhe pertence. Ignorando as razões e variáveis que podem explicar que um indivíduo que vem de locais de pobreza não é pobre por acaso. Giddens e Sutton (2017, p. 170) reforçam que

“os grupos sociais mais propensos a viver na pobreza incluem crianças, idosos, mulheres e algumas minorias étnicas. Em particular, pessoas desfavorecidas ou discriminadas em outros aspectos da vida têm mais propensão a serem pobres”.

Em 2014, o jornal O Globo apresentou uma reportagem sobre a Baixada com a seguinte chamada: “Baixada Fluminense: os dilemas de uma população numerosa e carente de serviços básicos”⁴, que aponta, salvaguardando as inferências pessoais e ideológicas, os principais problemas dessa região.

Erving Goffman foi um sociólogo, antropólogo e cientista social canadense que elucida em seus estudos sobre o sujeito excluído da sociedade que existem estigmas que

⁴ O Globo. 2014. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/baixada-fluminense-os-dilemas-de-uma-populacao-numerosa-carente-de-servicos-basicos> . Acesso em nov.2017.

identificam determinadas características, que marcam indelevelmente os sujeitos em seus contextos de vida. Em seu livro *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, o autor evidencia:

Os gregos, que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criaram o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava. Os sinais eram feitos com cortes ou fogo no corpo e avisavam que o portador era um escravo, um criminoso ou traidor uma pessoa marcada, ritualmente poluída, que devia ser evitada; especialmente em lugares público (GOFFMAN, 1963, p. 5).

Esses estigmas são marcas sociais, construídas historicamente, para identificar e excluir indivíduos fora do padrão de normalidade, significando esses estigmas como “a situação do indivíduo que está inabilitado para a aceitação social plena” (GOFFMAN, 1963, p. 4). Giddens e Sutton (2017, p. 225) destacam as pesquisas de Goffman e reforçam as ideias deste, afirmando: “as pessoas são sensíveis a como os outros as veem”.

Existe, na sociedade, meios estabelecidos de categorizar as pessoas e de quantificar os atributos considerados comuns e naturais do indivíduo e incluir cada um em suas devidas categorias: pessoas com características e atributos em comum formam grupos. Determinados grupos possuem privilégios que os demais grupos não alcançam e esses privilégios são historicamente construídos e solidificados com o tempo. Uma pessoa que descende de humanos que foram escravizados no Brasil terá uma série de condições sociais que lhe serão impostas, assim como a dificuldade em acessar determinados espaços. E por outro lado, uma pessoa que descende de humanos que foram responsáveis, direta ou indiretamente, pela escravização de pessoas não sofrerá restrições, por herdar benefícios e privilégios do seu passado e ascendente histórico.

Para isso, Goffman explica que:

Os ambientes sociais estabelecem as categorias de pessoas que têm probabilidade de serem neles encontradas. As rotinas de relação social em ambientes estabelecidos nos permitem um relacionamento com "outras pessoas" previstas sem atenção ou reflexão particular. Então, quando um estranho nos é apresentado, os primeiros aspectos nos permitem prever a sua categoria e os seus atributos, a sua "identidade social" - para usar um termo melhor do que "status social", já que nele se incluem atributos como "honestidade", da mesma forma que atributos estruturais, como "ocupação" (GOFFMAN, 1963, p. 5).

Com o passar dos anos, os estigmas permaneceram. Na sociedade brasileira, por exemplo, pessoas que nasceram em locais com infraestrutura inadequada, situação socioeconômica desfavorecida, cor de pele não branca e baixa escolaridade carregam ainda o mesmo peso estigmatizado que os gregos no passado definiram como indesejado, e por isso, merecedor de exclusão social.

Essa mesma sociedade brasileira é marcada por um passado que definiu e estabeleceu o modo como a população hoje vive, se expressa e se comporta. É uma sociedade historicamente marcada por diversas mazelas sociais como a escravidão, o patriarcado, o patrimonialismo, a hegemonia branca européia, heterossexual e católica. E expõe a contradição do seu discurso quando surgem conceitos como democracia racial e meritocracia ao mesmo tempo em que dados apontam a exclusão de milhares de brasileiros e brasileiros não-brancos, herdeiros de etnias indígenas e africanas de baixa aceitação cultural, portanto, “merecedoras” da precarização socioeconômica estabelecida.

Para o sociólogo Pierre Bourdieu, (1983), a sociedade possui independente da vontade de seus atores, estruturas objetivas que orientam as práticas e representações desses atores. Os espaços sociais, que o autor chamou de campos sociais, possuem uma autonomia, particularidades de funcionamento, com hierarquias e lutas internas. A estrutura será determinada pelo valor específico dos “capitais” necessários na luta que se trava dentro do campo. Dentre esses capitais, Bourdieu definiu o capital social que se decompõe nas relações sociais e com isso acessa recursos e qualidade desses recursos. Sendo assim, como exemplo, constata-se que na educação as desigualdades apresentadas nas escolas acabam por excluir as crianças de classes mais pobres. Bourdieu diz:

Com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito do ensino que transmite os métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. (BOURDIEU, 2004, p. 74).

Pode-se inferir, então, o quanto é intransponível a geração de capital social em espaços de desfavorecimento e nesse sentido, fazendo um viés para as questões raciais, maioria dos indivíduos dos municípios da Baixada Fluminense, Angela Davis (2017) discute a questão do ponto de vista feminino e negro e pontua que as questões raciais e sociais não andam separadas, muito pelo contrário, de tão unidas em alguns momentos são quase uma coisa só, pois como separar a pobreza da negritude? Pelo histórico social do Brasil, é possível perceber que se olharmos para as comunidades carentes, a maior porcentagem será de pessoas não brancas: seja elas indígenas, negras, nordestinas e outras etnias que não são brancas e que juntas formam 54% da população brasileira.

Inúmeros estudos e pesquisas apontam que as maiores vítimas de desigualdade e violência no Brasil são os negros. Dados da ONU mostram que apesar de serem maioria em quantidade, são minorias em direitos. A população negra (incluindo pardos e pretos) enfrenta desigualdades, a começar pelo quesito renda: entre os 10% da população mais pobre do país, 76% são negros. Entre o 1% mais rico, apenas 17,4% são negros.

Podemos incluir ainda outros indicativos como homicídios. Segundo estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) um homem negro tem oito vezes mais chances de ser vítima de homicídio no Brasil do que um homem branco, por exemplo. Na Educação brasileira, enquanto 22,2% da população branca têm 12 anos de estudos ou mais, a taxa é de 9,4% para a população negra. O índice de analfabetismo para a população negra é de 11,8% — maior que a média de toda população brasileira (8,7%), segundo dados da ONU.

Mesmo com todos esses dados negativos, Angela Davis mantém uma visão otimista para o futuro, e afirma que é de extrema importância que se mantenha sempre em foco a necessidade de lutar para mudar as estatísticas. Em seu livro *Mulheres, Cultura e Política*, a autora nos diz:

“Se não tivermos medo de adotar uma postura revolucionária – se desejarmos, de fato, ser radicais em nossa busca por mudança -, precisaremos atingir a raiz da nossa opressão. Afinal, *radical* significa simplesmente “compreender somente as coisas desde a raiz”.” (DAVIS. 2017, p.24)

Para além disso, a autora afirma ainda que é necessário também lutar em todas as esferas:

“...associemos nossa organização popular, nosso envolvimento essencial com a política eleitoral e nosso engajamento como ativistas nas lutas das massas ao objetivo de longo prazo de transformar fundamentalmente as condições socioeconômicas que produzem e alimentam de maneira contínua as várias formas de opressão a que estamos sujeitas.” (DAVIS. 2017, p.24)

2.3 As bibliotecas públicas

Nessa seção, descreveremos um breve histórico, bem como o conceito e perfil da biblioteca pública, institucionalizada, demonstrando sua importância para os usuários nas comunidades de seus bairros.

Biblioteca Pública

Os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas⁵, estabelecem que a biblioteca pública é o espaço cultural que oferece recursos e serviços informacionais para a comunidade onde ela se localiza.

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), o objetivo principal deste modelo de biblioteca é atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos: bebês, crianças, jovens, adultos, adultos seniores (pessoas da melhor idade) e pessoas com deficiência. São criadas e mantidas pelo Estado (vínculo municipal, estadual ou federal) e como são consideradas equipamentos culturais, estão no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC).

Um pouco da história

De acordo com Azevedo (2012), a primeira biblioteca pública do Brasil foi criada na Bahia no ano de 1811, por iniciativa do Coronel Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, que além de ter sido o primeiro diretor da Biblioteca, foi também responsável “por uma avultada doação de três mil volumes de “diversas obras” para o acervo da

⁵ IFLA. UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. 1994. Disponível: <https://www.ifla.org/>. Acesso em: nov. 2017.

biblioteca. Entretanto, em 1912, a biblioteca pública da Bahia sofreu violento ataque de canhões, fato descrito por Azevedo (2012), que transcrevemos aqui:

O bombardeio autorizado pelo presidente Hermes da Fonseca, no dia 10 de janeiro de 1912, à cidade de Salvador, causou o que chamamos da primeira morte da primeira Biblioteca Pública do Brasil, um ano após festejar seu centenário. Uma biblioteca cujo fundo de formação contou com doações de livros dos mais ilustres letrados da Bahia – muitos deles egressos da Universidade de Coimbra. (AZEVEDO, 2012, p. 7).

Em sua tese de doutorado, apresentada ao IBICT em 2015, a professora Ana Senna, argumenta que devido às suas características, a biblioteca pública é, e deve ser sempre, um local de transformação social, disponibilizando conteúdo informacional de educação, cultura e leitura à comunidade que ela serve. Dessa forma, sua contribuição deve ser aberta a todos os públicos, indiscriminadamente, pois seu acesso é democrático. A autora afirma que as dificuldades sociais que colocam determinados indivíduos e grupos em desvantagens em relação ao acesso à leitura, cultura e educação que a biblioteca oferece se deve aos fatores socioeconômicos que impedem que todos tenham as mesmas oportunidades.

Em rápido levantamento dos dados do IBGE é fácil percebermos que a maioria dos municípios brasileiros não possuem bibliotecas públicas, ou até mesmo escolares e, quando possuem, o serviço oferecido é deficiente ou inadequado. Mas, por que essa deficiência acontece? Existe uma enorme e preocupante falta de iniciativa e recurso do governo local de investir em educação através de unidades de informação de qualidade para a comunidade, e com isso se perpetua um círculo vicioso que irá afetar o desenvolvimento humano daquelas pessoas. O que é um fato a se lamentar, pois se configura um desperdício de potência e capacidade de crianças e jovens com futuros promissores e brilhantes pela frente.

O Sistema Nacional de Bibliotecas públicas (SNBP) é responsável pela coordenação das políticas para bibliotecas públicas brasileiras e tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento das políticas culturais nacionais voltadas para bibliotecas públicas municipais, estaduais e federais. Esse órgão faz pesquisas sistematicamente para atualizar os dados referentes a esse tipo de colaboração cultural e a última atualização foi feita em abril de 2015. Segundo o SNBP, no país existem 6102 bibliotecas públicas

municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal, distribuídas da seguinte maneira: 503 na Região Norte, 1 847 na Região Nordeste, 501 na Região Centro-Oeste, 1 958 na Região Sudeste e 1 293 na Região Sul.

Em 1985, entre os dias 25 e 29 de outubro, aconteceu em Caracas a *Reunión Regional sobre el Estado Actual y Estrategias para el Desarrollo de las Bibliotecas Públicas en América Latina y el Caribe*, convocado pela Unesco, do qual resultou o documento *Declaración de Caracas sobre la Biblioteca Pública como factor de desarrollo e instrumento de cambio en América Latina y el Caribe* (ou “Manifesto de Caracas sobre bibliotecas públicas). Naquela ocasião, foi ressaltado o papel da biblioteca para o desenvolvimento dos países em foco e dentre as recomendações indicadas, ficou estabelecido como primeiro ponto que os países deveriam “estabelecer e estender sistemas de bibliotecas públicas, integrados aos Sistemas Nacionais de Informação”. (SNBP, 2017)⁶.

Entretanto, de acordo com Senna (2015), não foram constatadas mudanças significativas até o séc. XXI se comparado com a Colômbia, que demonstrou um empreendimento relevante de políticas públicas que tiveram um grande impacto nas cidades mais violentas do país. Veléz evidencia que “em Bogotá, foram criadas cinco grandes bibliotecas populares nas regiões mais violentas da cidade. Em razão desse fato, os índices de criminalidade caíram visivelmente [...]”. (VÉLEZ, 2010, p. 121). Foi um investimento de cunho político oferecer acesso à educação e cultura para confrontar os índices de violência na cidade e o resultado foi imensamente positivo ao ponto de se tornar modelo a ser implementado em outras cidades.

⁶ Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/manifestos/manifesto-de-caracas-sobre-bibliotecas-publicas/>. Acesso em: outubro de 2017.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho se configura como um estudo de caso tendo como objeto de investigação o município de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, apresentando resultados quanti-qualitativos para embasar as discussões.

O ponto de partida surgiu da própria vivência da autora, moradora do lugar e estudante de Biblioteconomia que se indignava com a falta de bibliotecas em seu município. Passando pelos estados de indignação e em seguida de denúncia de uma situação que não condiz com o que se preconiza nos estatutos de leis federais, estaduais e municipais para bibliotecas. Utilizando o método observacional, “início de toda pesquisa científica, pois serve de base para qualquer área das ciências” (Fachin, 2001, p. 35), a autora foi impulsionada a atuar como observadora: foram os primeiros passos para a realização do trabalho.

Atuando como usuária, realizou diversas visitas às bibliotecas dos municípios vizinhos, colocando em prática o que preconiza Gatti (2002, p.65): “pesquisa só se aprende fazendo. As características do ato de pesquisar constroem-se socialmente, num verdadeiro processo de socialização, até de formação artesanal”. Nessas visitas, pôde, então, perceber, *in loco*, que a biblioteca é um lugar muito procurado pelos moradores locais pois este era um dos poucos espaços, ou talvez o único, configuradamente de socialização, formação e aprendizagem fora do âmbito escolar. Pôde observar também a importância que os frequentadores locais atribuíam a esse espaço. Nesse momento, constatou a importância e o desejo de ter uma biblioteca também em seu município e a partir desse ponto, começa a desenvolver seu trabalho de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica aconteceu na primeira parte do trabalho, quando foi feito um levantamento estatístico do bairro para descrever o perfil geográfico e social do lugar. Essa busca foi feita nos sites do IBGE e de outros domínios da internet, tais como: a Fundação Biblioteca Nacional, o Ministério da Cultura, a página da Prefeitura do Município de São João de Meriti e as páginas das próprias bibliotecas que são os objetos de estudo principais da pesquisa. Já aqui se constata que havia uma dificuldade bibliográfica em relação aos dados educacionais no município de São João de Meriti,

pois embora existam alguns trabalhos de interesse, ainda é baixo o número de pesquisas sobre esse tema, na Baixada Fluminense. O método de trabalho estava sendo construído na prática, com a angústia por descobrir como resolver sua questão, ratificando que “método é ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização do trabalho investigativo, na maneira como olhamos o mundo.” (GATTI, 2002, p. 43).

Como métodos e técnicas, foram realizadas observações *in loco*, entrevistas informais com moradores do local, entrevistas com a bibliotecária do Serviço Social do Comércio (SESC) de São João de Meriti e com o responsável por um espaço dedicado à música, a Associação do Movimento de Compositores da Baixada Fluminense (AMC), que é descrito a seguir. Entretanto, esse espaço ainda não se configura como uma biblioteca, embora funcione também como um local de convivência para os moradores do lugar.

O processo metodológico para desenvolver o trabalho se distribuiu dois momentos. No primeiro, foi feito um levantamento de dados através de pesquisa online para verificar o número de bibliotecas no município e anotar contatos e endereço de todas encontradas, seguido da confirmação dos dados realizando contatos por telefone, e-mail e visitas ao local. No segundo momento, foi realizada a pesquisa de campo com utilização de entrevistas e observações.

Na pesquisa de campo, sob o ponto de vista institucional, foram feitas observações quanto aos aspectos: instalações, acervo e organização do acervo, número de funcionários na unidade, equipamentos e serviços oferecidos pela biblioteca e quantidade de usuários frequentadores.

Sob o ponto de vista do usuário, buscamos informações: quanto ao perfil; quanto às impressões/avaliação deles sobre o espaço que utilizam; sobre as demandas deles para suas necessidades naquele espaço e sobre o uso que fazem do espaço.

No questionário direcionado aos bibliotecários responsáveis pela unidade de informação, as perguntas buscaram saber sobre: i) o acervo que a biblioteca possui; ii) se o responsável pela unidade é formado em Biblioteconomia e em qual universidade; iii) se disponibiliza itens somente para consulta ou se realiza empréstimos; iv) se possui espaços específicos como espaço infantil; v) se realiza atividades internas como contação de histórias e projetos relacionados e/ou atividades externas como visita

em escolas entre outras atividades, além de outras perguntas puderam contribuir para a pesquisa.

Em seguida, realizou entrevistas informais com moradores dos bairros vizinhos, com os jovens usuários das bibliotecas em suas áreas de moradia, em forma de jogral e também com a bibliotecária, ratificando o que postula Gatti (GATTI, 2002, p. 43): “essa construção demanda interlocução dos menos experientes com os mais experientes.”

Após esses procedimentos, deu-se início ao processo de análise de dados, com as etapas de filtrar, tratar, processar e analisar os dados, os quais são descritos a seguir.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, optou-se, em alguns momentos, por deixar a narrativa em primeira pessoa uma vez que a entrevista e a observação participante foram as técnicas de coleta de dados mais fortemente utilizadas nesse trabalho. Essa opção visa a trazer o testemunho de duas moradoras da localidade, uma delas bibliotecária, usuárias dos espaços de cultura e educação do município e uma delas a autora deste trabalho. Essa opção se dá para acrescentar o viés da etnometodologia ao trabalho, reforçando a ideia do “eu social, que estabelece “o diálogo interno que informalmente denominamos como “pensar” um jeito de “conversar consigo mesmo” (GIDDENS e SUTTON, 2017, p; 254), e que estabelece a necessidade do eu em primeira pessoa como autor do fazer o trabalho. Ressaltam-se, dessa forma, as questões levantadas por Orlandi:

O corpo dos sujeitos está atado ao corpo da cidade e estes são significados por essa ligação. E de tal modo se articulam que o destino de um não se separa do destino do outro, em suas inúmeras e variadas dimensões: material, cultural, econômica, histórica etc. O corpo dos sujeitos e o corpo da cidade formam um só. Nosso corpo, urbano, que se textualiza como um corpo de cidade, ocupa um espaço e é ocupado por ele. (ORLANDI, 2011, p. 695).

Biblioteca do SESC São João de Meriti: pública mas não municipal

Aqui vamos discutir sobre o espaço das duas únicas bibliotecas supostamente em São João de Meriti e argumentar sob o ponto de vista de alguns usuários desses locais. A primeira biblioteca visitada foi a Biblioteca do SESC São João de Meriti⁷, que é muito conhecida e visitada há muitos anos por muitas gerações. É uma biblioteca de referência onde quase todas as pessoas numa faixa etária entre os 30 e 40 anos relatam que visitavam a biblioteca do SESC para fazer pesquisa para trabalhos escolares na adolescência e falam do espaço com um carinho saudosos.

Antes, queremos deixar registrado aqui que, apesar de funcionar como um espaço público essa biblioteca não é pública, pois pertence à empresa SESC, que é uma

⁷ O nome SESC, sigla do Serviço Social do Comércio, é mais conhecido do que a denominação por extenso e já se firmou como nome próprio, daí que para melhor fluidez da leitura ter sido usado neste capítulo a sigla antes do nome por extenso.

instituição mantida pela arrecadação dos comerciários. Entretanto, a biblioteca é o único setor da empresa que se mantém aberto ao público e com acesso gratuito. Todos os outros setores (piscina, odontologia, teatro, passeios) são de acesso somente para os comerciários e seus dependentes que possuem carteirinha de identificação.

Durante dois anos fui estagiária na unidade e algumas vezes tive contato com a entrevistada, fato que de alguma maneira facilitou a aproximação com a bibliotecária pois ela conhece os problemas de uma estudante em sua busca e pesquisa por seu objeto de investigação.

A bibliotecária da unidade é formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e atualmente trabalha como Bibliotecária no Serviço Social do Comércio (SESC). E dos seis anos que trabalha na empresa, quatro são na Unidade de São João de Meriti. A bibliotecária foi muito cordial e receptiva à ideia que apresentei de entrevistá-la, ficou animada e feliz, apesar de me confidenciar que ficou tensa com a entrevista.

Elaborei diversas perguntas sobre o trabalho feito na biblioteca como perguntar o nome, a formação e a universidade onde estudou, qual a composição do acervo, qual a política adotada para aquisição dos livros da unidade, como é feita a realização de empréstimos, qual a quantidade mensal de usuários, como é feita a manutenção do espaço, quantidade de funcionários da biblioteca, quais as atividades que realizam (atividades internas e atividades externas), qual o perfil do usuário frequentador, como percebe a comunidade onde a biblioteca está localizada, qual a sua opinião sobre a pouquíssima quantidade de bibliotecas públicas no município, quais serviços a biblioteca oferece, qual a sua contribuição ou desejo de contribuição para o melhor acesso à leitura, quais necessidades existem para melhorar o uso da biblioteca pela comunidade, quais demandas a biblioteca possui, mas que não consegue cumprir por falta de recurso, como é feito o pedido de recurso e considerações finais sobre a entrevista. A entrevista se deu em tom de conversa. Perguntei se ela gostaria de ler as perguntas antes de ligar o gravador, ela preferiu lê-las antes de começar e já foi respondendo à medida que lia.

A primeira e a segunda questão formulada foram para traçar um perfil breve das entrevistadas, se são formadas na área de biblioteconomia e onde estudaram. Da terceira questão em diante são perguntas para que nós conheçamos o espaço que estamos analisando e as dificuldades e realidades que essas profissionais encontram ao trabalhar

num município que como já mostramos anteriormente, carece de investimento público em todas as áreas, incluindo a área de educação e cultura, que é onde a questão das bibliotecas está enquadrada.

Em alguns momentos da entrevista, a bibliotecária lamentou as condições do município. Quando perguntei o que achava da pouquíssima quantidade de bibliotecas públicas em São João, ela respondeu, com tristeza, que é uma pena que não haja investimento para construir novos espaços de cultura ou resgatar os que já existem e que são mal aproveitados, pois a população é carente principalmente de educação e cultura e que é muito difícil que se desenvolvam cidadãos plenos sem acesso à leitura. Depois, perguntei sobre como a bibliotecária percebe a comunidade onde a biblioteca está inserida, e outra vez, com tristeza ela explica que a população é de classe média baixa, que demonstra necessidade de leitura e as estatísticas do espaço mostram isso: quase mil usuários por mês, como estudantes de escola pública, particular, de cursos de línguas e outros consumindo informação, pegando livros emprestados quinzenalmente, estudando no espaço utilizando os computadores com internet. Além das crianças e dos mais idosos que diariamente marcam presença na biblioteca para ler o jornal O Globo, que a bibliotecária mantém a assinatura somente por causa desse público com mais idade.

Ainda nesta entrevista, a bibliotecária revelou que a biblioteca precisa se manter viva e eficiente para atender às necessidades informacionais daquele local e que mesmo com todas as adversidades, tais como a diminuição de verba para a compra de livros e a realização de algumas atividades, a bibliotecária busca fazer todo o possível para realizar o máximo, fazendo com que a biblioteca não sofra tanto mesmo com as reestruturações e cortes da empresa. Contou também que o ano de 2017 foi um ano complicado para o país e com isso, a empresa não passou incólume pelos problemas na esfera política brasileira. Infelizmente, foram afetados. E acredito que, com o imaginário social e cultural de não se valorizar espaços de cultura como as bibliotecas, elas tendem a ser o setor que mais sofrem com privações e cortes de verba em empresas. Pedi para tirar algumas fotos da biblioteca do SESC, mas a bibliotecária não permitiu pois era burocrático pedir autorização dos responsáveis para reproduzir imagens da empresa.

Quanto aos usuários da biblioteca do SESC, estavam sempre ocupados com seus próprios afazeres e não quiseram falar muito. De seis pessoas que estavam presentes no

momento da minha visita, só duas pessoas responderam rapidamente que gostam do espaço e que deveria haver mais bibliotecas como essa espalhadas no município para não precisarem, muitas vezes, sair de tão longe para utilizar de um espaço como aquele. De não precisar pegar um ou dois ônibus para estarem ali. Deve-se registrar aqui o esforço dos usuários em se deslocar de lugares distantes para ter o mínimo de acesso à informação e cultura.

Foi possível observar que havia realmente uma deficiência muito grande se tratando de bibliotecas na Baixada Fluminense, se compararmos com outros municípios muito maiores como Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Tanto um quanto o outro município possuem bibliotecas públicas ativas, melhor equipadas e muito frequentadas pela população local e, além disso, também possuem uma unidade de SESC em ambas as cidades.

Biblioteca Popular Municipal Arlindo de Medeiros: registro de um descaso com a educação no município

A segunda biblioteca visitada foi a Biblioteca Popular Municipal Arlindo de Medeiros. Esta biblioteca é mais recente no município e também é uma biblioteca conhecida pelos usuários, pois, diferente da Biblioteca do SESC, esta unidade possui livros didáticos para realizar pesquisas escolares, além do acervo literário. Porém, encontramos um problema em relação a esta biblioteca.

Quando foi feita a visita, encontramos obstáculos para este estudo de caso. Infelizmente, não conseguimos realizar a nossa pesquisa nesse espaço pois, o endereço e o telefone que estavam disponíveis no site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e no site Mapa de Cultura não estão atualizados. O prédio onde a biblioteca era localizada estava trancado e a pessoa que ali estava cuidando do local não soube informar corretamente onde a unidade está situada agora. Como foi dito na entrevista, a pessoa sabia somente que se “mudaram” para um bairro distante do centro do município chamado Vilar dos Teles. Informou também que o ano de 2017 foi um ano complicado em relação a verba para manter o espaço e que por falta de pagamento do aluguel, o dono tomou o prédio de volta. Eu e minha orientadora entramos em contato com os endereços de e-mail e telefones encontrados no site e não recebemos nenhuma resposta em nenhum dos canais em que tentamos nos comunicar. Quando cheguei no local, no dia 26 de novembro,

encontrei um prédio com o portão principal trancado, o pátio abandonado e o prédio igualmente abandonado com uma aparência triste de descaso. Por acaso, tinha uma pessoa no pátio que me explicou mais ou menos o que havia acontecido ali, como a biblioteca e todas as outras atividades que ali eram realizadas foram removidas e que não poderia me informar nada com precisão pois ela mesma não sabia para onde tinham ido.

Onde foi parar a biblioteca municipal Arlindo de Medeiros?

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, em São João de Meriti só existe uma biblioteca municipal registrada em seu sistema que é a Biblioteca Municipal Arlindo de Medeiros e foi justamente a que não conseguimos nenhuma informação sobre como o espaço funciona, nem sobre as pessoas responsáveis pelo espaço, formação do bibliotecário, empréstimos, atividades e o que mais fosse necessário.

Para incluir o ponto de vista dos usuários em potencial de bibliotecas públicas neste estudo, busquei conversar informalmente com alunos de uma escola pública do bairro Coelho da Rocha, onde resido, para saber a opinião deles a respeito da importância, da falta e da necessidade de bibliotecas públicas na cidade onde moramos.

Os alunos que participaram da conversa estudam num CIEP, onde eu também estudei durante o ensino médio, e se mostraram um pouco tímidos ao falar comigo. Então, para diminuir essa barreira para que se sentissem mais à vontade, convoquei minha irmã mais nova, que também é estudante dessa escola que chamou mais três amigos para falarem comigo na saída da aula. A escola em questão é o CIEP 400 Oswald de Andrade, situada na Rua Vereador Celso Moreira Guerra, s/n, Coelho da Rocha, São João de Meriti.

Minha irmã se chama Alice (nome fictício) e tem 16 anos. Ela chamou mais três amigos, basicamente da mesma faixa etária que ela: entre 16 e 18 anos. Eles se chamam Breno, Matheus e Alexandre (nomes fictícios) e aceitaram conversar comigo, com a mediação da minha irmã.

Nessa discussão, comecei agradecendo o tempo e a disponibilidade deles em me ajudar com o trabalho. Logo então iniciei a conversa perguntando se eles gostam de ler e que tipo de leitura gostam de fazer. Minha irmã começou respondendo que gosta de ler livros variados, mas todos de literatura juvenil, como “Fala sério, amiga” da escritora brasileira Thalita Rebouças. Os outros meninos responderam em uníssono que não costumam ler muito. Quando perguntei o motivo de não lerem, responderam um de cada vez, complementando a fala do outro que “por que parece chato”. Respondi que eles só não encontraram ainda o livro que despertasse neles a vontade de ler, mas que ler não era chato. Disse também que leitura é hábito, temos que manter esse hábito como mantemos o de escovar os dentes. Eles riram e eu já inseri a pergunta de bibliotecas: “Vocês conhecem alguma biblioteca pública aqui na nossa cidade?”. Todos me disseram que sim: O SESC. Perguntei se já foram ao SESC e se gostariam de ter acesso a outras bibliotecas públicas mais perto de nós. Alice disse que queria que a biblioteca da escola funcionasse todos os dias. Os meninos disseram, complementando que se a biblioteca da escola “prestasse” já estava bom. Pedi para que me explicassem o problema da biblioteca da escola e me contaram que ela vive fechada. Perguntado o motivo, dizem que não sabem o porquê, mas que às vezes aparece uma pessoa que abre a biblioteca por um ou dois dias na semana, mas que eles não conseguem frequentar pois funciona no mesmo horário das aulas. Isso me fez lembrar que, quando eu estudava ali naquela escola, acontecia o mesmo: existia uma biblioteca, mas que nunca foi uma biblioteca. Era um depósito de livros somente e que a pessoa que trabalhava ali não era uma profissional de biblioteconomia. Era uma pessoa que tinha outro emprego, outro ofício profissional, que de nada tinha a ver com o trabalho que bibliotecários desenvolvem e que, em seus dias de folga, ia trabalhar na biblioteca. Por mais que houvesse boa intenção no desenvolvimento daquele espaço, era ineficiente. Não havia bibliotecário para cuidar daquela unidade, não havia um tratamento correto dos livros, não havia uma regularidade no funcionamento da biblioteca porque ela não funcionava todos os dias da semana para os alunos utilizarem dela. Caso precisássemos de algum livro seja para pesquisa, ou seja, para leitura pessoal, tínhamos que procurar outra fonte, pois raramente conseguíamos algo da escola.

Prosseguindo com a conversa, falei sobre a minha experiência naquela escola e contei que foi parecida com a deles: eu também sentia falta de uma biblioteca. Seja na escola ou fora dela, que a gente precisava de um espaço desse nos anos da nossa infância e da

nossa adolescência para nos ajudar a compreender melhor a nossa própria vida através da leitura. E disse também que esse fato acabou virando uma inspiração para que eu estudasse Biblioteconomia. Os alunos demonstraram interesse em frequentar uma universidade, mas acham que não vão conseguir. O que deixou claro para mim que esse sentimento de incapacidade é uma realidade quando se trata de indivíduos que provém de regiões pobres que não investem em educação para estimular o pensamento crítico nesses jovens em nenhum momento da vida deles. Expliquei que todos são perfeitamente capazes de passar no vestibular e me coloquei à disposição de ajudá-los no que fosse necessário.

Logo depois disso, disseram que precisavam ir e aproveitei o momento para deixar o número do meu telefone com cada um deles, para que possamos combinar um outro bate papo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os conceitos apresentados nessa pesquisa, podemos inferir que as bibliotecas públicas contribuem enormemente para a construção social de um município que demonstra carência em vários segmentos, principalmente em cultura e educação. A falta de bibliotecas provoca uma grande lacuna em lugares como esse, atingindo toda a comunidade e atrapalhando o seu desenvolvimento educacional, cultural e social, contribuindo para manter o Brasil nas piores posições em rankings mundiais de estudos educacionais, como mostra a revista VEJA⁸ numa pesquisa em fevereiro de 2017. De acordo com a reportagem, entre os trinta e seis países analisados sobre educação, o Brasil ocupa a penúltima posição, perdendo somente para o México⁹.

É de extrema importância que iniciativas de investimento público sejam consideradas para construção de espaços que estimulem conhecimento para que através disso, as pessoas possam se locomover da base da pirâmide social fugindo da pobreza. É necessário sempre ressaltar também que a biblioteca de acesso público está diretamente ligada à transformação individual e coletiva, pois oferece de forma gratuita informação e cultura para todas as pessoas.

Podemos perceber e reforçar que as bibliotecas públicas contribuem enormemente para a construção social de um município que demonstra carência em vários segmentos, principalmente em cultura e educação. As bibliotecas estão inseridas no corpo social dos indivíduos frequentadores desses espaços. Nessa perspectiva, o fechamento desses lugares, talvez terceiros lugares, como foi aqui apresentado, reforçam o que Orlandi sinaliza: “o fechamento dos espaços, a segregação (Schaller, 2001), a negação do movimento da sociedade em sua história, levam à indistinção e à diluição dos sujeitos e dos sentidos. (ORLANDI, 2011, p. 702).

⁸ Ver em: <https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/em-ranking-da-educacao-com-36-paises-brasil-fica-em-penultimo/>

⁹ O Brasil também amarga as piores posições em outros quesitos importantes como desenvolvimento humano (79º lugar em 2016: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/em-79-lugar-brasil-estaciona-no-ranking-de-desenvolvimento-humano-da-onu.ghtml>)

Nesta pesquisa também vimos o quão frágil é o acesso às bibliotecas públicas em São João de Meriti, pois um dos nossos alvos de estudo sofreu com a falta de interesse da prefeitura local quando a Biblioteca Popular Arlindo de Medeiros mudou de lugar sem nenhum aviso. Com isso, é evidente a percepção de que as bibliotecas em São João são quase sempre ignoradas ou negligenciadas pela prefeitura que na maioria das vezes não mantém ou não possuem políticas públicas efetivas que sejam capazes de transformá-las em ambientes atraentes para público. Muito pelo contrário, as bibliotecas passam pelo abandono completo do poder público municipal. Essas bibliotecas são localizadas em espaços ou salas inadequadas (com exceção da biblioteca do SESC que é um espaço muito bem organizado) sem estrutura alguma. Fazendo com que as bibliotecas bem organizadas e bem estruturadas se tornem um oásis para os seus usuários.

Como vimos na Apresentação, São João de Meriti é um dos municípios que possui o maior adensamento populacional da América Latina e mesmo assim, só tem uma única biblioteca para oferecer à sua população e esse espaço é de natureza privada. A prefeitura da cidade mostra uma deficiência em investir em educação e cultura para os moradores locais. Para isso, a população precisa se mobilizar para pressionar as autoridades de governo para que este cenário comece a mudar.

Angela Davis, em seu livro “Mulheres, cultura e política” argumentando sobre educação e cultura imaginando o futuro, nos chama atenção para esse fenômeno:

“... Devemos fazer passeatas, protestos, petições, e percorrer quaisquer outros caminhos de resistência coletiva [...]. A juventude de hoje é a esperança de amanhã. Portanto, cabe a vocês trabalhar para que esta geração e as que estão por vir possam ‘ser tudo o que podem ser’” (DAVIS. 2017, p.147)

Finalmente, registra-se que no decorrer do trabalho, como foi relatado anteriormente, nos deparamos com a triste imagem da biblioteca do município de São João de Meriti de portas cerradas, com corrente e cadeado. Esse fato deixou a futura bibliotecária desolada e triste, mas com a firme vontade de levar ao conhecimento do Conselho Regional de Biblioteconomia do Rio de Janeiro esse episódio, a fim de que com essa denúncia de descaso por parte do poder público para com municípios mais pobres o CRB envie esforços para que de procure alguma maneira a biblioteca do município seja reaberta.

Figura 7: Fotografia da Biblioteca Arlindo de Medeiros fechada.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. 200 anos da Primeira Biblioteca - Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p.2-25 abr./jun. 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. [Coletânea de textos]. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). *Escritos de Educação*. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004

DAVIS, Angela. *Mulheres, Cultura e Política*. São Paulo: Boitempo, 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em Educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v. 1)

GALDO, Rafael. *O Globo*. Baixada Fluminense: os dilemas de uma população numerosa e carente de serviços básicos. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/baixada-fluminense-os-dilemas-de-uma-populacao-numerosa-carente-de-servicos-basicos-13968398>. Acesso em out. de 2017.

GIDDENS, A; SUTTON, P. *Conceitos essenciais da Sociologia*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 1963.

ORLANDI, E. *A Casa e a rua: uma relação política e social*. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 693-703, set./dez. 2011.

MILANESI, L. *Biblioteca*. Cotia-São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. *Revista ACB*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SENNA, Ana. *Capital social e capital cultural na Biblioteca Comunitária Paulo Coelho, das favelas Pavão-Pavãozinho-Cantagalo, no Rio de Janeiro*. 2015. 185f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SUAIDEN, E. J. *A biblioteca pública no contexto da Sociedade da Informação*. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000

VÉLEZ, Ricardo Rodriguez. Da guerra à pacificação: a escolha colombiana. Campinas: CEDET, 2010.

WEBGRAFIA

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>

<http://www.meriti.rj.gov.br/a-cidade/>

<http://www.sescrio.org.br/servicos/sesc-sao-joao-de-meriti/biblioteca>

<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>

<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/biblioteca-municipal-arlindo-de-medeiros>

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/seis-estatisticas-que-mostram-o-abismo-racial-no-brasil>

<https://nacoesunidas.org/negros-sao-mais-afetados-por-desigualdades-e-violencia-no-brasil-alerta-agencia-da-onu/>

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30253_2015

<https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/em-ranking-da-educacao-com-36-paises-brasil-fica-em-penultimo/>

APÊNDICE 1

PERGUNTAS ELABORADAS PARA A ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA DA UNIDADE DO SESC DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI.

Perguntas feitas às bibliotecárias:

- Nome
- Formação e Universidade onde estudou
- Qual a composição do acervo
- Qual a política adotada para aquisição dos livros da unidade
- Como é feita a realização de empréstimos
- Qual a quantidade mensal de usuários
- Como é feita a manutenção do espaço
- Quantidade de funcionários da biblioteca
- Quais as atividades que realizam (atividades internas e atividades externas)
- Qual o perfil do usuário freqüentador
- Como percebe a comunidade onde a biblioteca está localizada
- Qual a sua opinião sobre a pouquíssima quantidade de bibliotecas públicas no município
- Quais serviços a biblioteca oferece
- Qual a sua contribuição ou desejo de contribuição para o melhor acesso à leitura
- Quais necessidades existem para melhorar o uso da biblioteca pela comunidade
- Quais demandas a biblioteca possui, mas que não consegue cumprir por falta de recurso
- Como é feito o pedido de recurso
- Considerações finais sobre a entrevista

APÊNDICE 2

REPOSTAS DA BIBLIOTECÁRIA DA UNIDADE DO SESC DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI.

ENTREVISTA COM ELIANA SOUZA COSTA

Segue abaixo a entrevista realizada com a bibliotecária Eliana Souza Costa na biblioteca do SESC São João de Meriti em novembro de 2017.

1 - Por favor, diga o seu nome completo e onde estudou:

Meu nome é Eliana Souza Costa e eu sou formada em Biblioteconomia pela UNIRIO.

2 - Qual a composição do acervo aqui do SESC:

Nosso acervo é composto basicamente de obras de literatura. Literatura brasileira e estrangeira. Mas esse ano, a partir de 2017, a gente tá se permitindo e nos permitiram adquirir alguns materiais didáticos. Por que? Porque cresceu muito o número de usuários estudantes aqui na biblioteca, então é uma necessidade deles e a gente não tinha nada para dar esse suporte a eles e mesmo assim continuamos não poder adquirir através de compra, nós não podemos comprar livros didáticos. Mas aceitamos doação e é assim que nós estamos construindo a nossa parte de acervo didático.

3 – Qual a política de aquisição das obras literárias e como é feito esse processo?

Existe uma verba que é liberada para nós pelo financeiro da empresa que é destinada para compra de livros e essa verba é mensal. No momento isso está mais escasso, pois com as mudanças que aconteceram no país ultimamente, o SESC também foi afetado com isso. Ainda conseguimos manter essa compra, mas em menor quantidade. Aí entramos em contato com a livraria parceira e eles mandam todos os livros recém lançados de acordo com o nosso interesse aqui.

4 – Como é feita a realização de empréstimos?

Emprestamos livros a todas as pessoas. Aos comerciários e os dependentes do comerciário e aos usuários que chamamos de PCG, que são os usuários que fazem parte do programa de comprometimento e gratuidade, que garante que quem não é comerciário ou dependente possa usufruir da biblioteca também. Emprestamos dois livros para cada pessoa por quinze dias, podendo ser renovado o prazo por mais quinze dias.

O que acontece em caso de atraso?

Bom, quem atrasa a gente não pode fazer muita coisa além de telefonar e pedir o livro de volta. Depois disso, o usuário fica suspenso por uma semana. Dependendo do tempo que ficou atrasado, pode demorar mais para poder pegar livro novamente.

E se o livro sumir, se a pessoa perder ou for roubada?

A gente pede para que nos traga um livro novo.

5 – Qual a quantidade mensal de usuários?

Olha, é mais ou menos uns 900 a 1000 usuários por mês.

Tudo isso? Muito legal!

A gente tem um livro de assinaturas aqui que comprova a presença deles e todo mês temos que fazer um levantamento estatístico para a coordenação da biblioteca desses usuários que freqüentam o nosso espaço.

6 – Como é feita a manutenção do espaço?

Eu mesma, junto com a auxiliar, cuidamos da manutenção do acervo. A limpeza da sala da biblioteca fica com a equipe de limpeza mesmo.

7 – Qual a quantidade de funcionários que trabalham aqui?

No momento somos só eu e Ritinha. (Rita de Cássia é a auxiliar de biblioteca da unidade)

E você precisa de mais funcionários aqui?

Ah, sim. Claro. Precisamos e muito. Pelo menos de um estagiário de biblioteconomia aqui. Nós estamos há aproximadamente dois anos sem estagiários no setor. Só recebemos colaboração de jovem aprendiz, mas não é a mesma coisa.

Jovem aprendiz é ainda mais barato que contratar um estagiário, não é?

Um estagiário de biblioteconomia tem um conhecimento muito mais específico que me ajuda mais na manutenção da biblioteca. O jovem aprendiz tem boa vontade, mas não é nem de longe a mesma coisa. Complicado.

8 – Quais as atividades realizadas (interna e externa)?

No momento, nossas atividades estão um pouco devagar, mas costumamos realizar como atividade interna as nossas periódicas contações de história, ainda mantemos o projeto “Fala Autor”, que trazemos um autor diverso para falar sobre suas obras e conversar com o público. É uma atividade que todos gostam muito, porque podem ver e falar com o autor dos livros que eles gostam. E como atividade externa, fazemos atividades nas escolas do entorno, levando poetas, escritores, contadores de histórias até eles. Mas como eu disse, essas atividades estão um pouco paradas, mas em 2018 voltaremos com força total.

9 – Qual o perfil do usuário freqüentador desse espaço?

Quem vem aqui é basicamente estudante, mas temos os grupos que freqüenta regularmente, como as senhoras mais idosas que sempre vem aqui e sempre pegam livro emprestado conosco e isso é muito bom. Estamos melhorando o espaço infantil para que venham também cada vez mais crianças. Estou melhorando o acervo para esse público e também estou desenvolvendo uma gibiteca, que é para que as crianças queiram freqüentar bastante aqui e que possamos alcançar cada vez mais todos os públicos possíveis. Eu amo o que eu faço e fico muito feliz de poder fazer isso.

10 – Como percebe a comunidade onde a biblioteca está inserida?

Ah, classe média baixa, né? E que tem muita necessidade de cultura. Grana pra comprar livro todo mês não tem e por isso que eles vem aqui, né. Por isso temos que manter um

espaço legal pra eles. Infelizmente aqui é o único lugar e sempre foi. Então é referência. Ao mesmo tempo que me orgulho eu fico triste, pois não era pra ser assim. Tem que ter biblioteca pra todo mundo.

11 - Qual a sua opinião sobre a pouquíssima quantidade de bibliotecas públicas no município?

Ah, eu fico muito triste, né? Imagina só, eu gosto muito de São João de Meriti por que foi a cidade que me acolheu. E aqui existe muita carência de cultura no geral. Na Baixada toda falta, mas aqui em especial. Falta teatro, falta biblioteca, falta música, falta acesso, falta tudo. Isso me deixa triste demais. Então por isso, eu tento fazer o melhor que posso com o que eu tenho.

12 - Quais serviços a biblioteca oferece?

A gente realiza os empréstimos, consulta, os espaços de leitura infantil e o espaço pra estudo, temos a assinatura do jornal O Globo para os usuários lerem aqui mesmo e esse anos conseguimos instalar quatro computadores com internet para os usuários consultarem. E só de usuário que consulta a internet aqui são uns 180 a 200 por mês. Outro dia fiquei super feliz que veio um grupo de um cursinho aqui só pra estudar no computador. Desde março que temos esses computadores e tá sendo uma experiência muito positiva.

13 - Qual a sua contribuição ou desejo de contribuição para o melhor acesso à leitura?

Acho que a minha parte é fazer o melhor que posso da minha profissão. Procuo ser uma boa profissional, atenciosa e gentil com os meus usuários. E eu desejo que a Baixada Fluminense toda cresça muito em relação à acesso a cultura. É o que eu mais quero pra nossa Baixada como um todo.

14 - Quais necessidades existem para melhorar o uso da biblioteca pela comunidade?

Acho que não vou saber responder, Camila. Penso que é melhorar os serviços que oferecemos sempre. Por isso que estou remodelando o espaço infantil, criando a gibiteca, para que cada vez mais venham mais gente pra cá e que passem o dia inteiro aqui consumindo cultura, informação e conhecimento. E a gente atende não só usuários daqui não, vem gente de Belford Roxo, de Caxias, de Nova Iguaçu e até do município do Rio, como Irajá, Acari, Pavuna e por aí vai.

15 - Quais demandas a biblioteca possui, mas que não consegue cumprir por falta de recurso?

Demandas? Bom, esse ano está complicado. Especialmente esse ano. Estamos operando com pouco, mas é importante não perder a esperança de que essa maré baixa vai passar. A empresa está passando por uma reestruturação e esse momento é um pouco delicado e o processo é imprevisível, não sabemos o que virá, mas estamos otimistas e caminhando.

16 - Como é feito o pedido de recurso?

Ah, a gente tem um portal de ouvidoria interna, onde fazemos as solicitações do que queremos elaborar pra biblioteca ou de algo que estamos precisando e mandamos o pedido e a partir daí é avaliado e recebemos uma resposta com o sim ou com o não. (risos)

17 - Considerações finais sobre a entrevista:

Estou muito feliz por você estar realizando esse trabalho. Pra nós aqui de São João é muito importante e relevante essa sua pesquisa, ainda mais feita por você que é uma pessoa que eu conheço e gosto muito. Parabéns!

APÊNDICE 3

CARTA DE LIVRE CONSENTIMENTO ENVIADA À BIBLIOTECÁRIA

À bibliotecária do SESC São João de Meriti

Eu, Camila Constantino, aluna do Curso Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), da UFRJ, solicito sua autorização para utilizar a entrevista em meu Trabalho de Conclusão de Curso, com o tema PROCURA-SE UMA BIBLIOTECA: O CASO DE UM MUNICÍPIO SEM ACESSO À EDUCAÇÃO E À LEITURA, que está sendo desenvolvido por mim e orientado pela Profa. Dra. Maria de Fatima S. O. Barbosa e coorientada pela Profa. Dra. Ana Senna.

O objetivo da pesquisa é relatar a precariedade de bibliotecas públicas municipais no município de São João de Meriti, campo dessa pesquisa.

Neste sentido, solicito a sua contribuição, que é de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho, permitindo utilizar entrevista como relato.

Esclareço que os dados produzidos serão publicados em produções apenas com fins acadêmicos e deixo assegurado que, de acordo com o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

- O anonimato seu e de sua instituição serão mantidos.
- Você receberá esclarecimento da pesquisa para qualquer dúvida.
- Você poderá desistir de participar da pesquisa mesmo que já tenha se manifestado favoravelmente, anteriormente.
- Não será exposto/a a riscos.

Considero que respondendo a essa solicitação, por email, via internet, estará me autorizando a incluir sua correspondência na pesquisa citada, respeitando os termos acima descritos.

Inestimáveis agradecimentos,

Camila Constantino
Graduanda – CBG/FACC//UFRJ
Email: myllarock_123@hotmail.com
Telefones: (21)

Autorização

Bibliotecária do SESC – SÃO JOÃO DE MERITI

APÊNDICE 4

CARTA DE LIVRE CONSENTIMENTO ENVIADA A(O) ALUNA(O)

A(O) ALUNA(O) DA ESCOLA MUNICIPAL

Eu, Camila Constantino, aluna do Curso Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), da UFRJ, solicito sua autorização para utilizar a entrevista em meu Trabalho de Conclusão de Curso, com o tema PROCURA-SE UMA BIBLIOTECA: O CASO DE UM MUNICÍPIO SEM ACESSO À EDUCAÇÃO E À LEITURA, que está sendo desenvolvido por mim e orientado pela Profa. Dra. Maria de Fatima S. O. Barbosa e coorientada pela Profa. Dra. Ana Senna.

O objetivo da pesquisa é relatar a precariedade de bibliotecas públicas municipais no município de São João de Meriti, campo dessa pesquisa.

Neste sentido, solicito a sua contribuição, que é de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho, permitindo utilizar entrevista como relato.

Esclareço que os dados produzidos serão publicados em produções apenas com fins acadêmicos e deixo assegurado que, de acordo com o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

- O anonimato seu e de sua instituição serão mantidos.
- Você receberá esclarecimento da pesquisa para qualquer dúvida.
- Você poderá desistir de participar da pesquisa mesmo que já tenha se manifestado favoravelmente, anteriormente.
- Não será exposto/a a riscos.

Considero que respondendo a essa solicitação, por email, via internet, estará me autorizando a incluir sua correspondência na pesquisa citada, respeitando os termos acima descritos.

Inestimáveis agradecimentos,

Camila Constantino
Graduanda – CBG/FACC//UFRJ
Email: myllarock_123@hotmail.com
Telefones: (21)

Autorização

RESPONSÁVEL PELO ALUNO DA ESCOLA ...